

VIVER ABRIL NA EDUCAÇÃO: caminhos para uma escola plural e participativa

Reportagem Parlamento dos Jovens Secundário – 2023/2024

Francisca Borges de Oliveira Craveiro Lopes - 10º Ano

Agrupamento de Escolas de Gouveia

Círculo Eleitoral da Guarda

PARLAMENTO DOS JOVENS

Acontece frequentemente as gerações mais jovens não serem ouvidas, não se dar o mesmo valor aos nossos pontos de vista, as nossas ideias não serem tão respeitadas... porque se sobrevaloriza a experiência, característica que sendo deveras importante não é a única essencial. Os jovens têm efetivamente menos experiência, no entanto, por vezes, olham o mundo de forma diferente, de mente mais aberta, o que conduz a novas ideias e sugestões válidas e pertinentes.



Ora, através do Programa Parlamento dos Jovens, os estudantes são incentivados a expressarem as suas ideias sobre problemas atuais, a darem o seu contributo para a resolução de questões que podem afetar o seu presente e o seu futuro individual e coletivo e a apresentarem as suas propostas junto dos órgãos do poder político. Inicialmente, fazem-no nas suas escolas, posteriormente, no seu distrito e, por fim, na Casa da Democracia.

"Abril trouxe-nos a esperança de sermos um país onde todos têm voz." - disse António Lobo Antunes e, tal como Abril deu voz aos portugueses, a fascinante iniciativa do Parlamento dos Jovens dá voz aos estudantes, às suas ideias, sugestões e opiniões, aos seus pontos de vista, dá atenção à juventude que, com as suas ideias e iniciativas, tenta mudar o mundo para melhor.



O espírito de liberdade do 25 de Abril de 1974, data que marcou o fim da ditadura em Portugal e o início de uma era democrática, onde os direitos de escolha e expressão foram restabelecidos, foi revivido no Parlamento dos Jovens, uma iniciativa da Assembleia da República que promove a formação cidadã dos jovens, permitindo-lhes experimentar a democracia em ação.

Este ano, o tema apresentado pelo programa Parlamento dos Jovens destinava-se a refletir e a sugerir medidas que tornem as escolas mais inclusivas e participativas, promovendo a inclusão social e a empatia. Trata-se de um tema bastante atual e pertinente, que me impulsionou desde logo, dada a diversidade e pluralidade dos jovens que hoje integram as nossas escolas. Por isso, creio que todos nós (jovens e sociedade em geral) desejamos que as escolas incentivem a participação dos alunos, acolham a diversidade, promovam o respeito pelos valores da tolerância e igualdade para todos, pois só assim preparam os jovens para a vida adulta e para uma sociedade mais justa.



Fase Escolar



O tema foi-me apresentado pelas redes sociais do Parlamento dos Jovens, tendo acompanhado todas as novidades com muito entusiasmo. Primeiro, a dica sobre o que viria a ser o tema, publicada a 4 de agosto, causou-me, desde logo, muita curiosidade; em seguida, o tema e cartaz, divulgados a 7 de agosto, "Viver Abril na Educação: caminhos para uma escola plural e participativa", despertaram-me um grande interesse; mas o brilhinho nos olhos surgiu quando vi o cartaz afixado na escola. Sabendo do que se tratava, fui falar com as professoras responsáveis pela iniciativa na minha escola, que, sempre incansáveis, dedicadas e dinâmicas, me esclareceram sobre o programa e agendaram reuniões, nas quais todos os interessados tomaram conhecimento dos objetivos, das fases e funcionamento deste programa da AR, aprimoraram medidas e desenvolveram a sua capacidade argumentativa.



Pouco após a interrupção do Natal, a senhora deputada Cristina Sousa visitou a escola, a convite desta, para um debate com os alunos, onde foi feita referência ao funcionamento do Parlamento e, com grande simpatia, incentivou-nos a participar em todos os projetos que possam alargar os nossos horizontes.



No dia 24 de janeiro, realizou-se a sessão escolar, onde todos apresentámos e defendemos as nossas propostas sobre o tema em questão. Depois de um longo debate, foram eleitas as medidas que integrariam o Projeto de Recomendação e os alunos que iriam representar a escola na fase distrital. Foram eleitos Simão Oliveira, Diogo Viana, Francisca Lopes (eu) e Dinis Monteiro para representarmos o Agrupamento na fase distrital.



Fase Distrital



No dia 12 de março, acordámos com as energias duplicadas. Embora confiantes, pois tínhamos feito uma longa preparação para o efeito, estávamos bastante nervosos. Ao chegar ao IPDJ da Guarda, aproveitámos para cumprimentar colegas deputados que conhecíamos de anos anteriores e fazer novas amizades. Seguidamente, ocupámos os nossos lugares e escutámos atentamente as palavras do senhor deputado João Prata, de Sérgio Costa, presidente do CN da Guarda, de Conceição Santos, membro da direção dos estabelecimentos escolares e da presidente do IPDJ, Catarina Durão.



O presidente de mesa dirigiu, de seguida, a ronda de perguntas ao deputado da AR. Durante esse momento, cada escola pôde colocar uma questão a João Prata. Passámos à apresentação do projeto de recomendação de cada escola. Cada porta-voz dispunha de um minuto para apresentar e defender as medidas propostas pela sua escola. Prosseguimos para a fase de debate na generalidade, onde os deputados podem pedir esclarecimentos ou fazer uma apreciação geral sobre os projetos. Em seguida, respondem às questões que lhes foram colocadas. Tínhamos, para as etapas deste processo, um minuto e meio.



Depois da apresentação das medidas e esclarecimento de dúvidas sobre as mesmas, foi votado o projeto de recomendação que viria a servir de base ao círculo da Guarda. As medidas vencedoras foram as de Seia.

Após um breve intervalo para almoço, para repor energias e conviver, recomeçámos os trabalhos e votámos no tema que poderá vir a ser o do próximo ano. Fomos divididos em duas comissões, que tiveram por objetivo fazer melhorias ao projeto base, com recurso a propostas de alteração. Cada grupo pôde apresentar até duas propostas, de eliminação ou de alteração. Depois de apresentadas e defendidas, as propostas foram, posteriormente, votadas. Estava eleito o projeto final de recomendação do Círculo Eleitoral da Guarda. Restava-nos votar nas escolas que acreditávamos serem as que se encontravam mais aptas a representar o distrito na sessão nacional, tendo sido eleitos o Agrupamento de Escolas de Gouveia, com os deputados Simão Oliveira e Diogo Viana, a Escola Básica e Secundária da Mêda, com os deputados Francisco Martins e Ísa Sequeira e a Escola Básica e Secundária Tenente-Coronel Adão Carrapatoso, de Vila Nova de Foz Côa, com os deputados Rui Branco e Inês Sobral.



Por fim, só faltava eleger o porta-voz. Os deputados apurados à fase nacional podem candidatar-se a porta-voz, fazendo um pequeno discurso de forma a mostrar a sua aptidão ao cargo. Simão Oliveira, do Agrupamento de Escolas de Gouveia, foi o escolhido. No final do dia, assistimos ainda às apresentações artísticas do Programa Euroscola. Chegou, assim, ao fim um dia cheio de emoções que ficará para sempre nas nossas memórias.

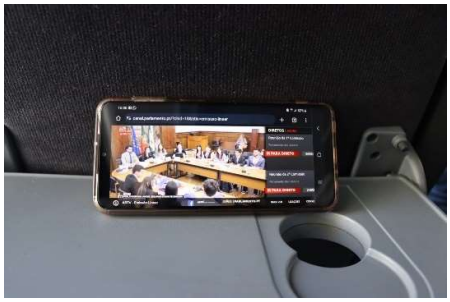




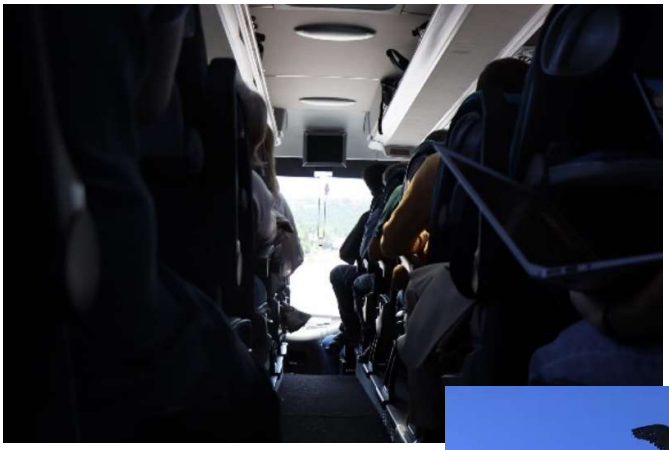


Fase Nacional

Chegado o dia 27 de maio, veio-me à memória Sophia de Mello Breyner, quando falou sobre o 25 de Abril, como forma de descrever a sensação ao acordar: "Esta é a madrugada que eu esperava, o dia inicial inteiro e limpo onde emergimos da noite e do silêncio.".



A caminho desta aventura, apercebemo-nos de que não iríamos conseguir chegar à AR à hora estipulada, uma vez que o autocarro não conseguia fazer um trajeto tão grande em tão pouco tempo. Foi com imensa pena que acompanhámos os primeiros trabalhos das comissões pela transmissão em direto, visto que, quando entrámos no Palácio de São Bento, já tinham passado mais de duas horas da chegada dos outros autocarros. Como jornalista, perdi o lanche de acolhimento e o briefing aos jornalistas, no qual apresentaram o regulamento, que, por estar no site do programa, foi um contratempo que consegui ultrapassar; quanto aos meus colegas deputados, perderam grande parte das reuniões das comissões, o que se revelou um maior inconveniente, uma vez que no nosso autocarro seguia pelo menos um porta-voz. Apesar disso, todos compreendemos que incidentes acontecem e, no regresso, foram implementadas medidas para que os ocupantes regressassem a casa de forma mais rápida.











Ao chegar, ficámos impressionados pela beleza e imponência da Casa da Democracia. Imediatamente, dirigimo-nos às comissões, os deputados para participarem na votação de medidas e os jornalistas para fazerem a cobertura dos trabalhos. Visitei as quatro comissões (nas quais os trabalhos eram dirigidos por dois deputados da AR) e, em todas elas, pude ver o empenho com que eram defendidas medidas que poderão tornar as escolas mais plurais e participativas. Visitei também a sala onde estava sediada a Rádio Miúdos e se davam as entrevistas aos jornalistas. Regressei às comissões a tempo de registar a criação das perguntas que seriam feitas aos deputados no dia seguinte.





No fim dos trabalhos nas comissões, assistimos a um programa cultural e lúdico, que nos sensibilizou para a importância do voto e da nossa consciência no mesmo. No final do teatro, chegou a hora do jantar. Os deputados da AR que haviam estado a acompanhar as comissões permitiram-nos colocar perguntas às quais responderam com grande interesse e generosidade. Os responsáveis pelas refeições foram atenciosos e cuidadosos, proporcionando-me uma refeição alternativa, devido à minha alergia à PLV. Depois do jantar, os autocarros levaram-nos para o hotel no qual nos instalámos. Passámos algum tempo a conviver e depois fomos descansar, uma vez que o dia seguinte prometia ser novamente bastante preenchido e exigir muito de nós.



No segundo dia, após a chegada das delegações à AR, presenciámos a abertura solene do plenário. Começámos por ouvir as palavras do vice-presidente da AR, Diogo Pacheco de Amorim, seguidas pelos discursos de Margarida Balseiro Lopes, ministra da Juventude e Modernização e de Manuela Tender, presidente da comissão da Educação e Ciência. Em todas as elocuções se destacavam os votos de incentivo e o alerta para a importância da liberdade e para a relevância deste projeto.





De seguida, cada círculo eleitoral teve a oportunidade de colocar uma pergunta a um(a) deputado(a). Passámos ao debate da recomendação final à AR e os jornalistas tiveram a oportunidade de entrevistar vários deputados que se mostraram disponíveis e interessados. No final, uma foto de grupo para concluir o programa da manhã e, assim, chegou a hora do almoço.



Após recarregar baterias e aproveitar o momento de convívio, nós, jornalistas, seguimos para a conferência de imprensa com a senhora deputada Manuela Tender, que nos cumprimentou novamente e respondeu às nossas questões de forma honesta e amável.



Quando regressámos ao plenário, os deputados encontravam-se na fase de defender, refutar e votar as propostas. Dava-se a votação final global da recomendação à AR.



No final, cada porta-voz despediu-se do plenário com algumas palavras de incentivo e agradecimento. Notei nalguns discursos uma certa nostalgia. Também os elementos da mesa se despediram e encerrámos a sessão cantando o hino Nacional com muito orgulho, seguido por "Grândola Vila Morena", que não poderia estar ausente numa sessão que tem por tema os 50 anos do 25 de Abril. De coração cheio e com a certeza de, para sempre, recordarmos esta experiência tão enriquecedora, regressámos a casa, gratos por termos feito parte dela e por todos os ensinamentos que traremos para sempre connosco.





Regressei a casa com aproximadamente 2000 fotografias e vídeos na bagagem e com palavras que nunca sairão da minha memória. Durante estes dois dias, fomos incentivados a desafiar-nos a nós próprios. Foi-nos dito que sentir nervosismo ao falar para uma plateia é normal, pois isso demonstra respeito pelos ouvintes. O importante é seguir em frente e deixar os nossos medos para trás. Confiou em nós a excelentíssima senhora deputada Manuela Tender, para construirmos um mundo melhor com empenho, energia, patriotismo, humanismo, sensibilidade e determinação,





mas também com inconformismo, pensamento critico, imaginação, criatividade, capacidade de sonhar e de fazer acontecer, porque, tal como dizia António Gedeão “Sempre que um homem sonha... o mundo pula e avança”. Voltámos com um renovado compromisso com a liberdade e a democracia, inspirados a promover e defender esses valores fundamentais.

A minha geração pode ter crescido sem experienciar o que é não ter liberdade, mas sentimo-nos gratos por esse mesmo motivo, compreendemos a importância da liberdade e continuaremos a lutar por ela com todas as nossas forças, de forma que esta sempre prevaleça e garantindo que todos tenham a oportunidade de vivê-la plenamente.



Gostava de terminar esta reportagem com um agradecimento a todas as pessoas que tornam este projeto viável e, em particular, às nossas tão queridas e empenhadas professoras que tão bem nos guiam nesta missão.

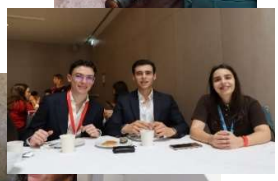










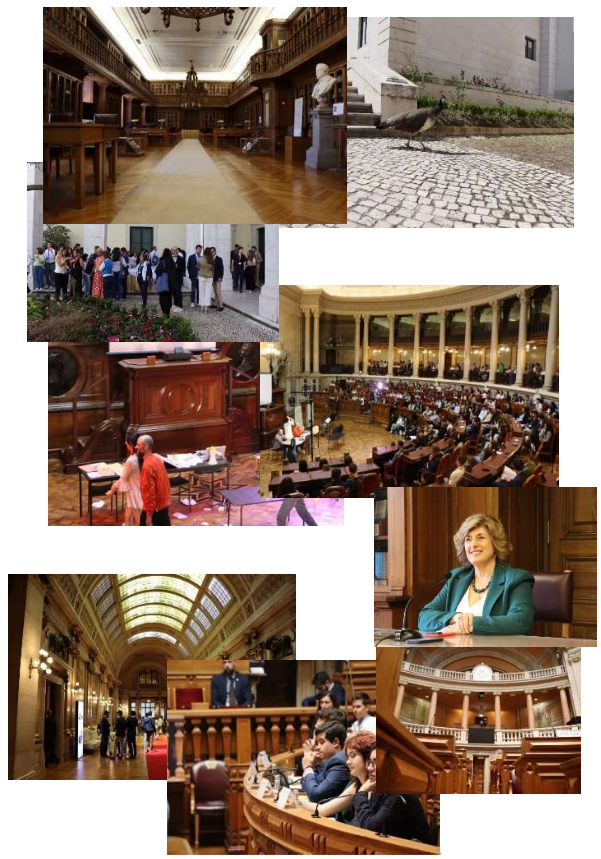







ANOS





ABRIL